Araçatuba e Região

FOLHETIM DE CIRCULAÇÃO EXPERIMENTAL - ARAÇATUBA, FEVEREIRO DE 2011 - ANO I - Nº 04

DESENCONTRO

As horas passaram. O som da música já está baixo e as luzes na sua maioria já se apagaram. Sinto-me envolvido pelo desencanto que se disfarça na forma de cansaço.

Despeço-me e dispenso convites. Invento desculpas, que culpam o trabalho, uma dor de cabeça ou até um compromisso qualquer, que na realidade não existe.

Escondendo a frustração e de braços dados com a solidão, saio. Solidão que ao contrário do que se pensa não é apenas estar sozinho, mas sim vazio...

Mais uma noite, mais um desencontro, por mais que te procuro, eu não te encontro.

Às vezes tenho a impressão de que você se esconde. Não compreendo o destino que faz de tudo para que a gente não se encontre.

E quando a esperança vai embora, deixando em seu lugar o desânimo e o cansaço, é bem verdade que às vezes me embalo.

Despeitado, me deixo ser levado pela toada de uma canção, me entrego a bebida e a alguma companhia, que não soluciona, mas só agrava a solidão.

E que no final de tudo, deixa em mim marcas profundas, de arrependimento e de decepção.

Caminho. Com as mãos esquecidas nos bolsos, acaricio um molho de chaves; diante da porta, deparo com um impasse: Entrar e ficar procurando na cama aonde o sono foi se esconder, ou ficar aqui fora sendo cortejado pela madrugada vendo o dia nascer?

Influenciado por um suspiro, para o ponto mais alto da cidade eu me dirijo.

Vejo a noite, a lua, as estrelas esvaecerem de um lado; o dia, o sol e a claridade surgirem do outro, num eterno desencontro, assim como o nosso...

José Parrilha
Araçatuba

SERESTEIRO

Com o olhar complacente
em miríades de estrelas,
o seresteiro se entranha
na poesia plena presente
do plenilúnio que abriga
as suas canções dolentes!

Predestinado por mãos divinas,
encanta multidões...
Energiza-se a luz do prado
nas serestas que arrebatam
corações esmaecidos
de saudades incrustadas!

Sob o prisma do luar afável,
o seu coração nostálgico
busca revelar o belo...
E os acordes acontecem
nas canções que fazem eco
no altar dos campanários
e nas montanhas em prece!

* **Antenor Rosalino** é escritor e membro do Grupo Experimental da AAL - Academia Araçatubense de Letras.

NESTA EDIÇÃO

P. 3 - Celular Confiscado
P. 3 - Futebol Feminino
P. 3 - Chorando na Chuva
P. 4 - Viver a Vida
P. 4 - A Rosa
P. 4 - Coletânea - Participe!

P. 5 - ENTREVISTA

Fernando Teixeira - ***um jovem apaixonado pela política.***

PÁGINA 06

Mais um Cap. de "ANA"

www.aracatubaeregiao.com.br

Participe das Reuniões Mensais do Grupo Experimental da AAL. Rua Joaquim Nabuco, 210.

MANDE SUA OPINIÃO / SEU TEXTO

contato@aracatubaeregiao.com.br

O Folhetim "Araçatuba e Região" é uma publicação mensal com textos de escritores independentes, sem quaisquer vínculos com entidades e/ou associações, sem fins lucrativos e de distribuição gratuita em Araçatuba, tendo como objetivo a divulgação de obras de cujo literário de seus colaboradores, os quais se responsabilizam integralmente, cível e criminalmente, pelas opiniões contidas nos textos.

Pedro César Alves
Editor

SUPERVISÃO
Heloilda Angélica Nizza
MTB: 42.610SP

IMAGEM-TÍTULO
Ricardo Xavier de Oliveira
Tiragem: 1.000 exemplares.

ESTUDANTE

Através de você cada dia renasce a esperança de dias melhores. Cremos que você é capaz de transformar a realidade através das suas atitudes. Você tem muitos sonhos. O saber mostra o caminho da realização...

Produção / Montagem de Pedro César Alves

EDITORIAL

Mais um ano escolar se inicia e há grandes expectativas por parte dos alunos, dos pais e dos mestres – mas de tudo isso: o que esperar de verídico?

Temos grandes promessas, tanto a nível estadual como federal, de que se empenharão muito pela Educação – mas, aos poucos e com o passar dos anos, vou convencendo-me de que não passa de promessas feitas em época de eleição. Então, o que fazer?

A visão deste cidadão que trabalha há vinte anos na área Educacional é meio complicada – pelo menos do ponto de vista profissional, ou seja, o profissional que lá está empenha-se em fazer o aprendizado acontecer (poucos não se preocupam com isso), mas nem sempre o cidadão em formação, aquele que tem acesso aos bancos escolares, tem essa visão. Não tendo essa visão, o aprendizado não acontece – pois depende dos dois lados.

Sem comentar os problemas salariais – que levaria muitas linhas destas poucas que se tem aqui, sem comentar também os problemas familiares, o que fazer de concreto para que o aprendizado aconteça?

Muitas iniciativas estão sendo feitas desde projetos de apoio ao aprendizado (via governamental) como de pequenos grupos com iniciativas nas áreas de leitura e produção textual (via cidadãos de bem), mas fica uma pergunta: "*Quando será que o cidadão que senta nos bancos escolares vai acordar e dizer pra si mesmo que enquanto ele não se preocupar com o seu próprio aprendizado ninguém poderá fazer nada por ele, pois somente ele faz (e faz o melhor) por ele mesmo?*"

Prof Pedro César Alves

VOCÊ ENXERGA BEM?

VOCÊ SABE O QUE É HPERMETROPIA?

O hipermétrope tem mais dificuldade em enxergar de perto do que de longe. Assim, o seu cansaço ocular é maior. ***Os primeiros sinais:*** Fadiga ocular e dores de cabeça? O esforço permanente de acomodação, para enxergar bem, pode ser a causa destas manifestações, mais frequentes ao fim da tarde e depois da aula ou trabalho. ***Detalhes sobre os óculos:*** As lentes para correção são positivas, mais espessas no centro do que na borda. Em graus mais altos as armações de aro fechado são as mais indicadas para disfarçar as bordas.

Ótica Modelo

(18) 3621-4965
3608-2159.

(UTILIDADE PÚBLICA)

PARTICIPE

Depósito do Branco
DISK GÁS E ÁGUA
3622-4324
9745-1445
TEMOS VÁRIOS CONVÊNIOS!

CELULAR CONFISCADO

Como é triste saber, ver e conferir, que nem tudo termina com um final feliz, ainda chocada ao ver pessoas tão bem instruídas, propagando uma liberdade que não tem, no trabalho parece o poderoso chefão e... E na vida pessoal é um covarde, mas tão covarde que para manter as aparências se sujeita ser puxado pela coleira.

Sabe, vendo estes exemplos, fico analisando a vida humana.

E a liberdade onde fica?

Em uma época moderna, ainda não vêem os separados (as) com bons olhos, a opção sexual...

Sou a favor da família bem estruturada, mas também penso na felicidade, que para muitos não existe.

Estou vendo muitos fazendo terapia, porque o amor acabou e o medo da sociedade é tão grande, que estão vivendo em uma jaula como leões famintos. Uma situação dessa só acaba em depressão mesmo.

Recentemente um senhor relatou-me sua história, disse-me que fez bodas de ouro, deu uma festa para os amigos e depois que todos foram embora ele chorou, sua alma gritou, '*bodas de bosta, vinte anos de felicidade o restante de sofrimento. Meus sonhos e desejos no baú foram guardados, no porão foram trancados , hoje com mais de 60 anos, até meu celular foi confiscado*'. Também confessou que faz tempo que adormece chorando, porque não teve coragem suficiente para mudar sua rota.

Agradeceu-me por ouvi-lo, seguiu sorrindo e dizendo que Deus foi generoso com ele, que fui o melhor presente... A menina dos seus olhos.

É... Eu fiquei aqui pensando no quanto nós perdemos tempo... Tempo que passa depressa de mais.

Ana Almeida - escritora araçatubense.

SOBRE FUTEBOL E HIPOCRISIA

As pessoas ainda têm preconceito quando nós, mulheres, dizemos que gostamos de futebol. Talvez o ser humano seja mais atrasado do que demonstra, pois o fato de uma mulher gostar de futebol não deveria ser motivo de tormento e indignação masculina.

Devemos estar abertos às novas possibilidades e à diversidade cultural, que tem invadido nossas vidas e estado conosco todas as horas de nosso dia a dia.

Não ser hipócrita a ponto de abominar a paixão pelo futebol, difundida e sem raça, ao mesmo tempo em que se aprova práticas e projetos como a legalização do aborto.

As pessoas ficam mais indignadas com uma mulher que ganha o troféu de "*melhor jogadora*", do que com o fato de uma outra mulher jogar seu filho recém nascido por cima do muro. No dia de Natal.

Conheço dezenas de garotas fanáticas por futebol, eu mesmo sou uma adepta.

Conheço mais ainda os preconceituosos, hipócritas, que preferem repreender uma prática sadia, ao invés de enfrentar os verdadeiros problemas, por que os verdadeiros problemas, os hipócritas jogam por cima do muro!

Nathália Rodrigues Generoso, ***estudante de Jornalismo.***

CHORANDO NA CHUVA

Como todo brasileiro estou consternada com os acontecimentos na região serrana do Rio de Janeiro.

Na verdade me faltam palavras para expressar sentimentos, pois o que falar diante do que se vislumbra, não é mesmo?

Quando tais acontecimentos nos acometem, eu penso que definitivamente agora a lição foi aprendida...

Que nada...

Cuidamos do agora, choramos solidariamente juntos disponibilizando esforços físicos e financeiros, criticamos os governantes e logo esquecemos de tudo agindo com a exata negligência de sempre...

Sim, somos desprovidos de uma vontade política séria e compromissada, estamos mesmo quase que ao "Deus dará", mas não nos esqueçamos da responsabilidade que nós temos.

Faço questão de incluir-me pois é bem isso mesmo: aquele inocente papelzinho displicentemente jogado em qualquer canto, a água deixada no pequeno vasilhame, a árvore cortada sem nenhum critério, o lixo que não reciclamos, o desmatamento dos morros, onde, em geral, pessoas pobres constroem suas casas, ou em outros locais, são alguns dos itens que se precisa mencionar para evidenciar nossa irresponsabilidade ambiental.

E aí responsabilizamos a Deus pelas mazelas trazidas pelas consequências...

Ora, chega de atribuir ao Criador de tantas maravilhas a nós gratuitamente disponibilizadas, e arquemos com nossas atitudes, ora essa!

Que os tristes acontecimentos finalmente nos venham ensinar que a natureza está cada vez mais enfurecida e que o fim está mesmo próximo e que quando ele se fizer, não digamos que Deus quis assim....

Marisa Mattos

reflexões de uma professora...

EMEF "Lauro Bittencourt"

SEJA VOCÊ UM VOLUNTÁRIO

A ROSA

A rosa, tão linda, nem sabe o seu destino:
Alegrar um coração de mulher...
Renovar o retrato e o relato.
Rosas que eu recebi...
Rosas brancas de virtude e calma,
Rosas vermelhas de amor e ousadia.
Armas de luta.
Vitória conquistada.

Sylvia Senny - *escritora araçatubense*

COLETÂNEA "TANTAS PALAVRAS"

Os autores que quiserem ver os seus textos publicados chegou o momento: a coletânea '*Tantas Palavras*', organizada pelo amigo e professor Antônio Luceni.

Os textos devem ser crônicas ou contos (em prosa, portanto), entre 2000 e 2500 caracteres, já contando com espaços (é preciso que se respeite esse número), em fonte Times New Roman, 12. Breve rodapé com currículo do escritor (máximo três linhas, sem foto).

O valor de investimento para cada escritor será de R$ 50,00 (cinquenta reais), com direito a dois livros, (formato 18x25cm, capa colorida, miolo 1 cor).

Os escritores interessados deverão encaminhar o texto para: aluceni@hotmail.com - de acordo os critérios propostos acima, até 19 de março de 2011 (prazo máximo para realizar o pagamento da participação). Caso resida fora de Araçatuba e queira participar, solicitar número de conta bancária para efetuar o depósito. (PCA)

VIVER A VIDA

Recebi um e-mail essa semana com o título de "Paciência" escrito por Arnaldo Jabor. Isso me fez pensar em muitas coisas e quero compartilhar com todos vocês.

O trânsito é terrível na maioria das cidades, as filas de bancos continuam apesar de leis que proíbem, o trabalho é estressante, o chefe é "carrasco", as crianças incomodam e ninguém mais ouve e tem paciência com os idosos como antigamente.

Penso como estaremos daqui alguns anos se continuarmos nesse ritmo frenético.

Tenho um palpite sobre o motivo de tudo isso acontecer e lanço a você, leitor, uma pergunta: Por que o ser humano se preocupa tanto com o objetivo final de tudo o que faz?

Essa pergunta pode parecer um pouco estranha, mas pense um pouco sobre isso.

Sempre que temos que fazer algo, pensamos apenas no resultado final, então corremos atrás disso durante minutos, horas, dias, meses, anos ou até mesmo décadas. Mas logo depois que cumprimos nosso objetivo, nem terminamos de comemorar ou de ficarmos felizes e já temos outro, e depois outro e assim por diante.

Onde fica a alegria da vida, o respeito pelo próximo, a sensação de estar fazendo algo legal, útil ou apenas divertida?

Sempre pensamos no futuro ou no presente, e assim nunca prestamos atenção no que fazemos. Isso faz com que o tempo passe rápido e por consequência esqueçamos de viver vida.

Durante essa mistura de sentimentos que nos persegue no dia-a-dia e não percebemos - estresse, raiva, impaciência - vem o pensamento de "precisar de umas férias". Mas para que férias se quando estamos nela o tempo continua "voando"? Nao vivemos o momento em que estamos e no final das férias o pensamento é sempre o mesmo: "Essas férias sao muito curtas!

"Enquanto não aprendermos a viver cada momento separadamente e sentir todas as emoções e sentimentos que ele nos disponibiliza, nunca seremos felizes.

Estamos sempre pensando no passado e no futuro. O pensamento no passado nos trás sentimentos de arrependimento ou de vontade de voltar no tempo. O futuro nos trás ansiedade e medo - mesmo o futuro nos prometendo coisas boas.

Então porque não vivemos o 'agora'? É muito difícil, pois estamos acostumados a isso, então revelo aqui um dos maiores segredos da humanidade: A verdadeira Felicidade é viver o momento, o 'agora' e poder tirar tudo o que isso nos proporciona, principalmente a possibilidade de podermos nos conectarmos com o nosso interior.

Daniel Ricardo Behnke
Jaraguá do Sul / SC.

ENTREVISTA: FERNANDO TEIXEIRA

Um jovem araçatubense apaixonado pela política

Quem é FERNANDO TEIXEIRA?
Teixeira: Sou um jovem de 21 anos, idealista, de muita garra, lutador, sonhador, com visão de mudanças, e que acima de tudo, é apaixonado por Deus e grato por tudo que Ele tem feito. Amo minha família, meus amigos, minha igreja, meu trabalho, enfim, amo tudo que faço e faço tudo que amo.

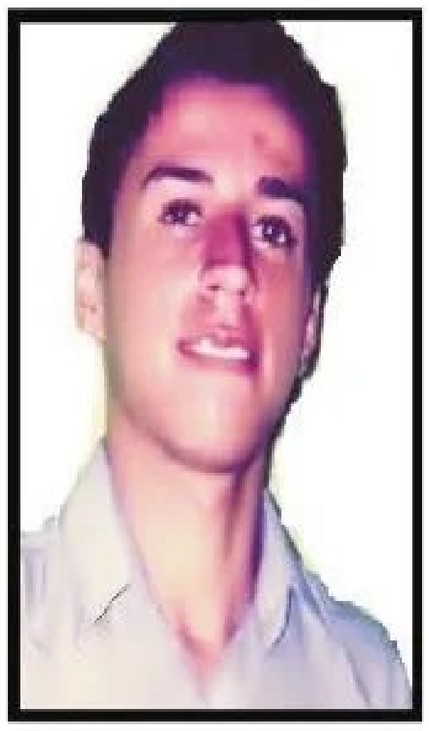
Antes de começar a falar do seu trabalho, o que o você tem a falar da sua cidade - Araçatuba/SP?
Teixeira: Araçatuba, como qualquer uma outra cidade, tem seus pontos positivos e negativos, e apesar dos problemas que atualmente tem enfrentado, é uma cidade maravilhosa. Aqui nasci, cresci e estou construindo meu futuro. Amo muito essa cidade!

Qual é o seu trabalho? Gostas do que realiza?
Teixeira: Meu trabalho é voltado para área social e na defesa dos interesses de toda a população, especialmente daquela que só é lembrada em época de eleições. Gosto e faço isso com muita dedicação.

Como surgiu a ideia de ter o blog?
Teixeira: A ideia surgiu em 2006, onde procurei um espaço na internet para que pudesse divulgar textos de interesse da população. Na época o blog era hospedado no provedor 'zip.net', hoje no "blogspot.com", um provedor que conta com bastante recursos dinâmicos e modernos suficientes para incrementar a página e atrair mais visitas.

"O futuro depende da construção do presente",

afirma Fernando que está solteiro e aprecia músicas evangélicas.



Com o blog em ação (em pleno funcionamento) – o que você pretende a partir dele? O que divulgas?
Teixeira: Desde o inicio, a ideia principal é utilizar do espaço para publicar meus artigos, noticias, assuntos do dia-a-dia e de relevante importância para a sociedade, e permitir que os leitores manifestem os pensamentos diante de temas importantes, considerando os pontos de vista diferente.

Quanto ao que divulgas, tens preferência por algum assunto?
Teixeira: Sem dúvidas o assunto que tenho preferência é a política, até porque é preciso quebrar um mito de que jovem não gosta ou não se preocupa com política, e incentivar os que não gostam a se atentar com o que acontece na política e na sociedade que o envolve.

Com toda certeza você já ouviu críticas sobre o seu trabalho. Como as encara?
Teixeira: Sim! Cada um encara de uma forma, eu encaro isso com muita naturalidade, e posso concordar ou discordar delas. Costumo absorver bem as críticas. Uma crítica bem colocada me faz pensar diferente. Se concordo ou não com a crítica em si não importa; o que importa é que eu possa extrair algo dela, que talvez eu possa aprender algo com ela.

Mudando um pouco o foco, como você vê Araçatuba hoje na representatividade das ações políticas?
Teixeira: A nossa cidade está péssima neste aspecto. É possível observar as poucas ações governamentais dos políticos eleitos de nossa cidade, em uma grande maioria. Como cidadão, torço e espero que esse cenário seja mudado (e, é preciso) para bem de nossa cidade.

QUER SABER MAIS deste jovem apaixonado pela política, que espera contribuir para uma Araçatuba melhor nos próximos anos, que tem fé em Deus, na família - acesse:

www.aracatubaeregiao.com.br

MOV TERRA
Prestação de Serviços de Terraplenagem com Pá Carregadeira, Retroescavadeira, Patrol e Caminhão Basculante
MOV TERRA TERRAPLENAGEM E LOCAÇÃO DE MÁQUINAS LTDA
Fone Comercial: (18) 3624-7577
Fone Residencial: (18) 3305-8155
Celular: (18) 9725-6055
CNPJ 09.220.124/0001-57 IE 177.266.822-112
Rua Álvares de Azevedo, 160 - Paraíso - CEP 16050-185 - Araçatuba/SP

O DEZ / ENCONTROS DE ANA - Cap. 04

Na cidade do Rio de Janeiro Ana se depara com multidões pelas ruas gritando comandos de paz. Nada àquela altura era estranho para ela. Parecia que eram apenas gritos de pessoas que tentavam usurpar a paz alheia.

Dirigi-se de táxi para o Hotel El-Dourado. Ao mostrar a credencial ao recepcionista do hotel, logo lhe é dado a chave de um apartamento: quinto andar, 551. Coincidência ou não, algo deveria acontecer que envolvesse aqueles números.

Abre a porta do apartamento e depara-se com a jovem que lhe buscara em casa quando saíra com destino a cidade de São Paulo. Ana olha-a por alguns minutos, fecha a porta.

- Boa tarde.
- Boa tarde.
- Algum recado?
- Há um envelope sobre a cama para você.

Ana olha-o atentamente primeiro, pega-o nas mãos. Nada há escrito pelo lado de fora. Abre-o com sutileza. Lê. Faz novamente a leitura. Já sabia o que devia fazer. Olha atentamente para a jovem que permanece no mesmo lugar, diz:

- Parceiras?
- Sim, parceiras. Eu sou Ellen.
- Prazer em revê-la. Eu sou Ana. O que devemos fazer?
- No momento certo saberemos.
- Certo. Há tempo para um banho?
- Sim, nosso trabalho começa apenas amanhã à tarde.

Ana coloca a sua valise sobre a cama. Pega as suas roupas e pendura-as no armário – apesar de pequena, a valise trazia duas mudas completas de roupas, além de uma camisola toda em renda vermelha e uma toalha de banho.

A água do chuveiro é convidativa e Ana permanece já há mais de meia hora. A água naquele momento lavava-lhe não só o corpo, mas também a alma. O burburinho violento que se ouvia da janela do quarto no banheiro não havia: a água encobria-o.

Lentamente a porta do banheiro é aberta. Ana afasta a pesada lona (que está no lugar de boxe) e vê Ellen nua dirigindo-se para o boxe.

- Posso entrar?

Ana titubeia um momento, mas consente.

- Pode.

Ana observa que Ellen afasta mais a cortina e começa observá-la. Parece medi-la de alto a baixo. Faz o mesmo. Ellen possuía um belo corpo: moldado, perfeito. Corpo de violão, como costumam dizer. Apenas, ao seu olhar de mulher, lhe faltava um pouco mais de volume nos seios.

Pelo outro lado, Ellen fez um julgamento parecido com o de Ana: corpo de violão, mas atentou para o fato de Ana ter belos seios. Além de belos, volumosos.

Trocaram olhares por longos minutos. E Ana quebra o silêncio:

- Quantos anos você tem?
- Tenho vinte e seis. Imagino que você tenha quase a mesma.
- Quase você acertou. Tenho vinte e oito.
- E como conseguiu entrar neste trabalho?
- Apenas descobri alguns lances, depois fiz alguns testes e depois de dois meses fui intimada a trabalhar. É a minha primeira vez. E você?
- Trabalhei numa empresa que fazia transações comerciais e depois de algumas coisas que descobri fui chamada a trabalhar para o senhor X.
- E o que você faz?
- Faço o que mandam.
- Arriscado?
- Às vezes.
- Qual foi o último serviço?
- Foi um serviço no Pantanal.
- Hum!

E Ana tenta manter a conversa apenas no olhar, mas nota que Ellen não quer falar.

- A água está boa?
- Está. Apenas uma última perguntinha.
- Sim.
- O que vamos fazer amanhã?
- Não sei completamente, mas você tem que dar cobertura pra mim no que eu for realizar.
- E quando saberá?
- Pode deixar, logo saberemos.

Ellen passa ao lado de Ana sem tocá-la. Fecha os olhos e deixa a água cair sobre seu corpo por alguns segundos. O tempo para Ana parece uma eternidade. Logo ela que era fã de homens – pode se dizer de carteirinha – ali parada olhando para o corpo de uma mulher.

A eternidade passa. Ellen abre os olhos e faz sinal para que Ana se aproxime. Ana não sai do lugar, apenas olha-a. Não se contendo com a resistência de Ana, Ellen dá um passo em direção de Ana e puxa-a para junto. Ana não consegue resistir. Sente que precisa de alguém ao seu lado...

Prof. Pedro César Alves
Araçatuba - SP

(18) 9775.8661 | (18) 9104.1038 | (18) 3608.7639
Rua Guadalajara, 48 • Bairro Planalto • Araçatuba • SP